

**COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E  
FISCALIZAÇÃO E CONTROLE**

**REQUERIMENTO Nº       , de 2011**

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, V, da Constituição Federal, c/c o inciso V, art. 90, do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam convidados os senhores **MILTON ORTOLAN**, ex-Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, **OSCAR JUCÁ NETO**, ex-diretor financeiro da Conab, e **JÚLIO FRÓES**, para, em audiência pública nesta Comissão de Meio ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, prestar os devidos esclarecimentos sobre matérias publicadas pela revista Veja, em suas edições de 3 e 10 de agosto do corrente, que tratam de corrupção, fraudes e pagamento de propinas no âmbito daquela Pasta.

**JUSTIFICATIVA**

A revista Veja, em suas edições de 3 e 10 de agosto do corrente, publicou matérias intituladas, respectivamente, “Dinheiro por fora” e “O homem da mala”, mostrando que a estrutura do Ministério da

Agricultura foi tomada por um esquema de corrupção, fraudes e de pagamento de propinas a funcionários desse órgão.

Segundo a matéria publicada no dia 3 de agosto, o senhor Oscar Jucá Neto, em entrevista à revista, afirmou que existe corrupção na Conab, envolvendo o seu presidente, o procurador-geral e o próprio Ministro da Agricultura:

*“Corrupção? Com certeza. Se eu fosse a presidente da República, demitiria todo mundo lá.”*

Já a matéria do dia 10 de agosto, não só confirma as denúncias trazidas pelo ex-diretor da Conab mas apresenta novos fatos e personagens a esse escândalo no âmbito do Ministério:

*“Seu nome é Júlio Fróes. Apresenta-se como jornalista, cientista político e professor. Mas sua atividade profissional é outra: ele é um conhecido lobista de Brasília. Um daqueles que usam uma profissão legítima, o lobby, como fachada para intermediar negócios. Júlio Fróes faz isso e muito mais no Ministério da Agricultura. Ali, ele se comporta e é tratado como uma autoridade. Mesmo sem nenhum vínculo formal com a Pasta, o lobista cuida dos processos de licitação, redige editais, escolhe empresas prestadoras de serviço – e, ao fim de cada trabalho bem-sucedido, distribui pacotes de dinheiro aos funcionários. Em outras palavras, paga propina aos que o ajudam a tocar seus negócios escusos.”*

E a matéria continua:

*“O mais impressionante é que o lobista faz tudo isso com o conhecimento e o aval da cúpula do órgão. E, segundo suas próprias palavras, com a autorização de seu amigo, o ministro Wagner Rossi.”*

O senhor Júlio Fróes circulava com desenvoltura pela estrutura do Ministério. Ainda de acordo com a matéria, o lobista tinha acesso liberado à entrada privativa e usava uma sala com computador, telefone e secretária na sobreloja do Ministério, onde se localiza um dos setores mais estratégicos e delicados de qualquer órgão da administração federal: a Comissão de Licitação.

A matéria descreve, ainda:

*“No ano passado, ele apareceu pela primeira vez naquela que seria ‘sua’ futura sala na Comissão de Licitação acompanhado de Milton Ortolan, atual secretário executivo do ministério. Homem da mais estrita confiança do ministro Rossi, Ortolan apresentou o lobista aos funcionários, informou que ele estava autorizado a usar o computador para preparar um documento e mandou que todos ajudassem no que fosse preciso.”*

Portanto, o presente requerimento visa a buscar os esclarecimentos

sobre mais uma entre as inúmeras denúncias das graves irregularidades que se proliferam por toda estrutura da administração pública.

Sala da Comissão, 11 de agosto de 2011.

**Senador ALVARO DIAS**  
**Líder do PSDB**